

ENTENDIMENTO DAS EQUIPES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA¹

Maria Clara Pinto de Andrade Muller², Vanda Palmarella Rodrigues³

Resumo

A violência obstétrica corresponde às formas de violência ocorridas na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Objetivou-se descrever o entendimento dos profissionais das equipes da Saúde da Família sobre violência obstétrica. Pesquisa descritiva, de natureza qualitativa realizada com 27 profissionais da Estratégia Saúde da Família do município de Jequié/BA. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e processados pelo *software* Iramuteq através da interface Classificação Hierárquica Descendente. Este estudo foi realizado com base no Eixo 2 intitulado Violência obstétrica: relatos e experiências dos profissionais da ESF e respectivas classes: Classe 1 – Relatos sobre a violência obstétrica e Classe 5 – Vivências sobre a violência obstétrica. Os resultados evidenciaram que a violência obstétrica não se restringe apenas à violência física contra as gestantes e puérperas, mas sim à violência verbal, ressaltando a necessidade de humanização no cuidado à mulher no processo parturitivo, além do estabelecimento de vínculo entre a Estratégia Saúde da Família e a rede hospitalar, de modo a garantir a integralidade do cuidado para a prevenção e combate à violência obstétrica.

Palavras-chave: Saúde da Mulher; Violência contra a Mulher; Violência no Parto.

UNDERSTANDING OF FAMILY HEALTH STRATEGY TEAMS ABOUT OBSTETRIC VIOLENCE

Abstract

Obstetric violence corresponds to the forms of violence that occur in the assistance to women in the pregnancy-puerperal cycle. The objective was to describe the understanding of professionals from the Family Health teams about obstetric violence. Descriptive research, qualitative in nature, carried out with 27 professionals from the Family Health Strategy in the city of Jequié/BA. Data were collected through semi-structured interviews and processed by the Iramuteq software through the Descending Hierarchical Classification interface. This study was carried out based on Axis 2 entitled Obstetric violence: reports and experiences of FHS professionals and their respective classes: Class 1 – Reports about obstetric violence and Class 5 – Experiences about obstetric violence. The results showed that obstetric violence is not restricted to physical violence against pregnant and postpartum women, but to verbal violence, emphasizing the need for humanization in the care of women in the parturition process, in addition to the establishment of a link between the Family Health Strategy and the hospital network, in order to guarantee comprehensive care for preventing and combating obstetric violence.

Keywords: Women's Health; Violence against Women; Violence in Childbirth.

¹ Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UESB Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) - 2021/2022.

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB), integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO) da UESB. E-mail: mullerclara14@gmail.com,

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES). Líder do GPVIO.

INTRODUÇÃO

O termo violência obstétrica é descrito na comunidade científica como as formas de violência ocorridas na assistência ao ciclo gravídico-puerperal, a exemplo da apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das mulheres por profissional de saúde que se expresse nas relações de atendimento desumanizado envolvendo abuso verbal, abuso de medicalização como a ocitocina, de intervenções exacerbadas dos processos naturais, posto que desencadeia a perda da autonomia das gestantes e do poder de decisão sobre seu corpo e sexualidade (SILVA; AGUIAR, 2020).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é reconhecida como um espaço de oportunidade para acolher mulheres em situação de violência, em virtude do vínculo entre profissional/usuário o que facilita o contato entre os profissionais e os problemas enfrentados pela população. O cuidado e o olhar de enfermagem devem sempre respeitar as necessidades dos usuários e assegurar uma segurança, além de pautar seus cuidados nas políticas públicas de saúde e na legislação vigente, fundamental para prevenir agravos (SANTOS et al., 2019), a exemplo da violência obstétrica.

Considerando o elevado número de casos de violência obstétrica e a importância da discussão sobre a temática o estudo apresenta-se como questão norteadora: qual o entendimento dos profissionais das equipes de Saúde da Família (eSF) sobre violência obstétrica? O presente estudo teve como objetivo descrever o entendimento dos profissionais das eSF sobre violência obstétrica.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, realizada em Unidades de Saúde da Família (USFs) da zona urbana do município de Jequié/Bahia (duas com equipes duplas e uma com equipe única), contemplando cinco eSF.

Participaram 27 profissionais das eSF, entre estes: cinco enfermeiros, quatro técnicos de enfermagem, quatro médicos, dois cirurgiões-dentistas, dois técnicos em saúde bucal (TSB) e 10 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Destes, 21 eram do sexo feminino e seis do sexo masculino. A maioria dos profissionais, tinha idade entre 30 a 45 anos de idade. No que diz respeito ao tempo de formação variou de dois a 23 anos. Destes 25 declararam ter um vínculo e apenas um referiu participação em curso sobre violência obstétrica.

Os participantes da pesquisa foram selecionados em atendimento aos critérios de inclusão: ser profissional de saúde com no mínimo dois meses de atuação na USF. Os profissionais que estavam afastados do trabalho por férias e/ou licença por qualquer natureza no período da coleta de dados foram excluídos da coleta.

Este subprojeto foi aprovado sob o CAAE: 49736915.3.0000.0055 e Parecer 3.050.243 de 30/11/2018.

A coleta de dados ocorreu por meio da realização de entrevistas semiestruturadas entre os meses de julho e agosto de 2021. Foi estabelecido contato com a coordenação das USF previamente à coleta de dados, em seguida foram agendados encontros com os profissionais das eSF. Apresentou-se aos profissionais de saúde a pesquisa, e aqueles que aceitavam participar eram apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

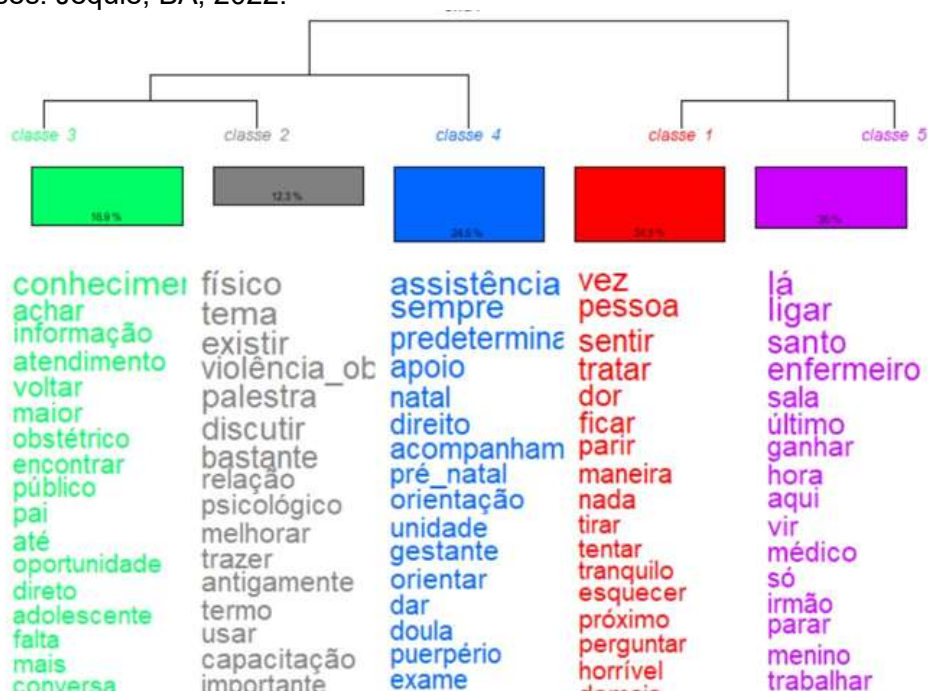
Nesta pesquisa foi utilizada a interface da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) no *software* IRAMUTEQ para processamento do *corpus* textual das entrevistas semiestruturadas. Após o processamento obteve-se a quantidade total de segmentos de textos (ST) de 629. Destes, 551 segmentos foram classificados e analisados com aproveitamento de 87.6%. O *corpus* apresentou 2.337 formas, com 22.214 ocorrências e a lematização de palavras obteve um total de 1.502, com 1.391 formas ativas de palavras e 12 formas suplementares. Após o cruzamento dos ST e palavras, aplicou-se o método da CHD, com obtenção de cinco classes.

Desse modo, ocorreu o agrupamento das palavras em Segmentos de Texto (ST). E a partir dessa análise, com base na frequência de verbalização, o referido *software* organizou a análise dos dados em um dendrograma das classes por meio de suas raízes, o que resultou na elaboração de um dicionário com um vocabulário semelhante entre si e diferente das outras classes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A FIGURA 1 ilustra as relações entre as classes, sendo que a leitura é realizada da esquerda para a direita, ou seja, no primeiro momento o *corpus* foi dividido em dois subgrupos (eixo 1 e eixo 2). O presente trabalho abordará sobre o eixo 2, subdividido na classe 1 e classe 5.

FIGURA 1. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus textual por classes. Jequié, BA, 2022.



Eixo 2- Violência obstétrica: Relatos e experiências dos profissionais das eSF

Foi possível inferir que o entendimento, experiências e concepções dos profissionais sobre a temática estão relacionadas ao desrespeito e à postura de profissionais diante do serviço de saúde e da falta de humanização com a parturiente.

Classe 1 - Relatos sobre a violência obstétrica

Os participantes do estudo conseguem perceber atitudes desumanizadas.

porque realmente quando a gente chegar lá, a gente fica sem voz a gente tenta falar alguma coisa mas elas não são muito tipo ah essas meninas tá chegando agora e quer mandar, quer mudar o processo, já vem de anos então a sensação é de impotência realmente (Tec. Enf. 04, Score: 105.40).

eu me **sinto** envergonhado pela profissão que a **gente** sabe que existem profissionais e profissionais, a **gente** tem que **tratar as pessoas** como a **gente** gostaria que fôssemos **tratados** (Tec. Enf. 23, Score: 100.60)

Algumas falas reforçam a violência obstétrica abordada pelos profissionais e o quanto passa despercebido por algumas gestantes.

eles **maltratam o paciente, não dá atenção, aquele conforto a elas na hora de conversar, tratar direitinho para que na hora que a pessoa precise ela esteja mais tranquila no momento** (Enf. 0, Score: 101.47)

já está sentindo dor e as pessoas falam coisas que às vezes ela até escuta mas acaba que ela meio que releva porque ela só quer aliviar aquilo que ela está sentindo ela só quer que aquilo acabe logo (ACS 02, Score: 160.32).

Ressalta-se, o sentimento de impotência com relação à violência obstétrica.

eu me **sinto mal porque a gente** fala tanto de humanização e a **mulher** vai pra lá pra ter o **bebê e não tem as pessoas não tratam ela com a humanização que tem que ter** (Med. 14, Score: 124.02).

Classe 5 - Vivências sobre a violência obstétrica

Na classe 5 foi possível identificar, situações em que a equipe consegue identificar que as ações não contemplam cuidados humanizados.

já ouvi muito assim elas dizerem assim, ah quando a gente está sentindo dor o médico vai falar: na hora de fazer estava tudo bem, agora na hora de botar pra fora fica gritando, fazendo escândalo, essas coisas (ACS 16, Score: 109.02).

já não era o primeiro bebê que ela estava tendo e ela falou que um profissional dentro de um hospital daqui da cidade mesmo informou a ela que era para ela parar de gritar (Tec. Enf. 04, Score: 114.00).

O cuidado obstétrico precisa oferecer apoio e proteção com o mínimo de intervenções à mulher. No entanto, foi percebido no presente estudo que os profissionais apresentaram condutas vivenciadas pelas mulheres no processo de parturição que divergem desse cuidado, a exemplo de frases violentas e procedimentos desnecessários (SANTOS et al., 2018).

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou que os profissionais relataram situações de violência obstétrica e compreendem que tal violência não se restringe apenas à violência física contra as gestantes e puérperas, mas sim à violência verbal. A necessidade de humanização nos cuidados, um vínculo entre eSF e a rede hospitalar também ficou em evidência.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS, A. L. *et al.* Violência obstétrica: percepção dos profissionais de enfermagem acerca do cuidado. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**. Santa Maria, v. 19, n. 2, p. 301-309, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2514#:~:text=Comete%2Dse%20viol%C3%Aancia%20atrav%C3%A9s%20de,a%20vontade%20da%20gestante%2Fpu%C3%A9rpera>. Acesso em: 11 abr. 2022.
2. SANTOS, J. L. C *et al.* Percepção dos enfermeiros da atenção primária diante da violência contra a gestante. **ID on line. Revista de Psicologia**, v. 13, n. 47, p. 1202-1219, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2079/3223>. Acesso em: 4 out. 2022.
3. SILVA, M. I; AGUIAR, R. S. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca da violência obstétrica. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 271, p. 5013-5024, dez. 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/568/121>. Acesso em: 01 mar. 2022.

Agradecimento: Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), vigência 2021/2022.

